

Figura 1 - a) Sagital T1 C+: sinais de disseminação perineural, caracterizada por realce leptomeníngeo observado ao longo da medula espinhal, notadamente no cone medular, em aspecto de “sugar coating”. b) Coronal T2: achado adicional de esclerose mesial temporal à direita.

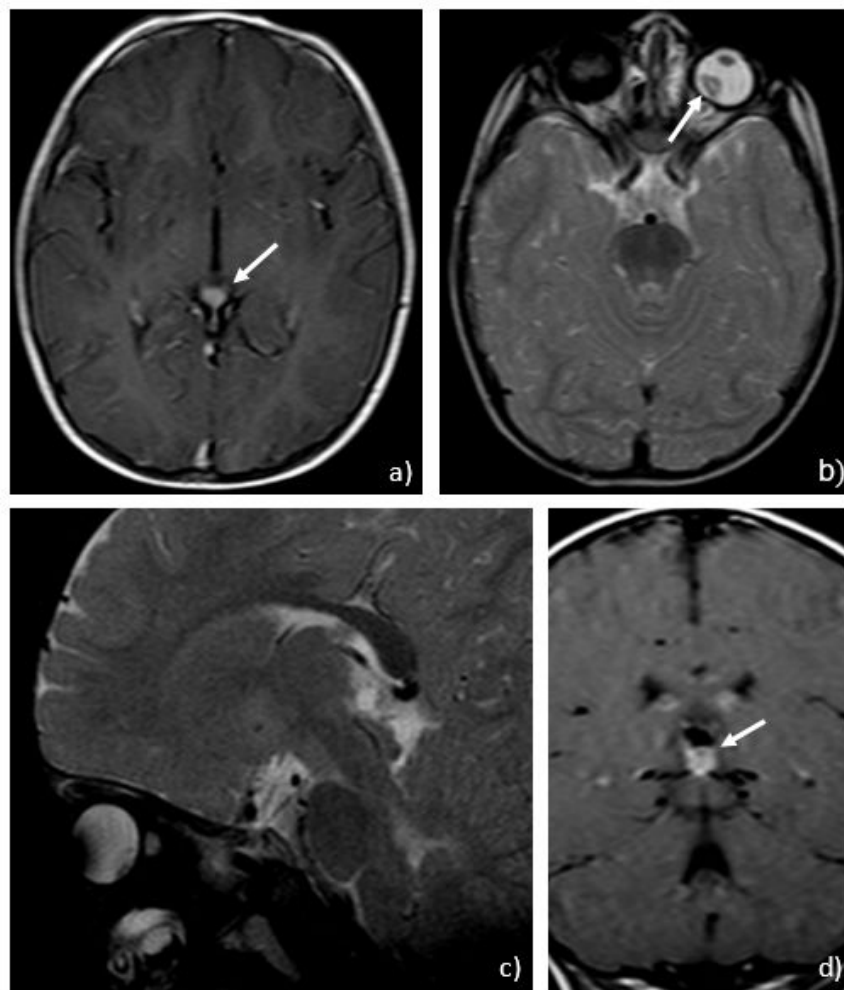


Figura 2 - a), c) e d) T1 C+: realce pouco mais proeminente da glândula pineal do que o habitual, em aspecto sólido, comprovado histologicamente como extensão lesional. b) T2: acometimento ocular à esquerda.

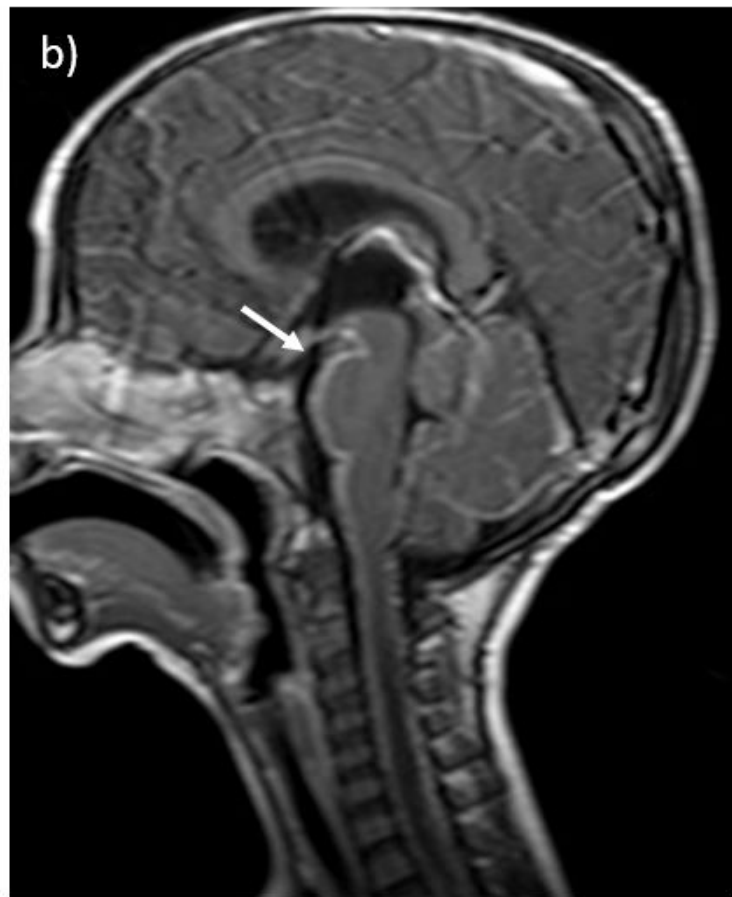
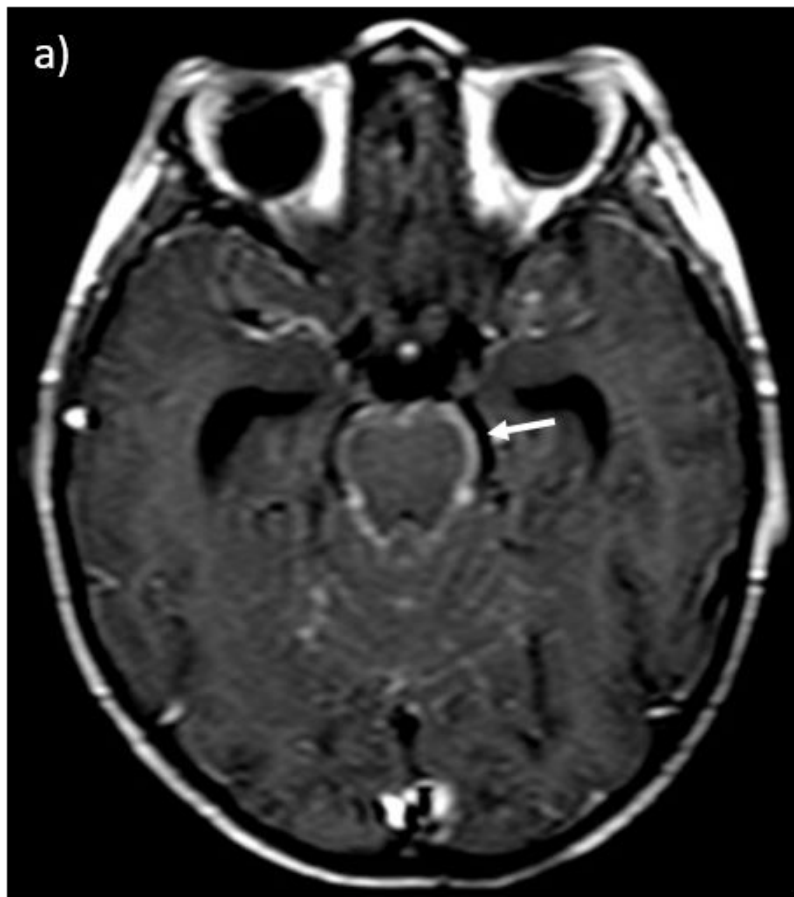


Figura 3 – a) e b) T1 C+: Áreas de impregnação ao meio de contraste das cisternas da base do crânio e entre folias cerebelares, por comprometimento leptomeníngeo pela doença de base.

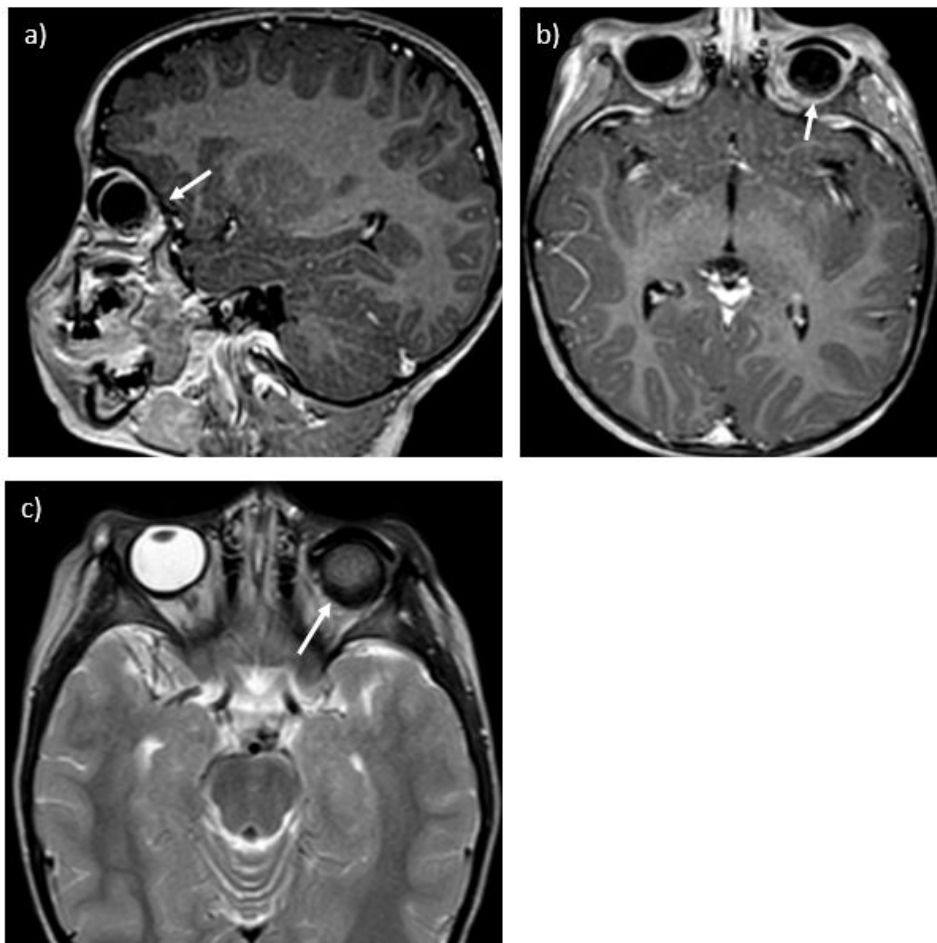


Figura 4 – a), b) (T1 C+) e c) (T2) Diversos pequenos focos de alteração de sinal depositadas no interior da prótese à esquerda, com deposição de massa heterogênea, por componente lesional recidivado na prótese.

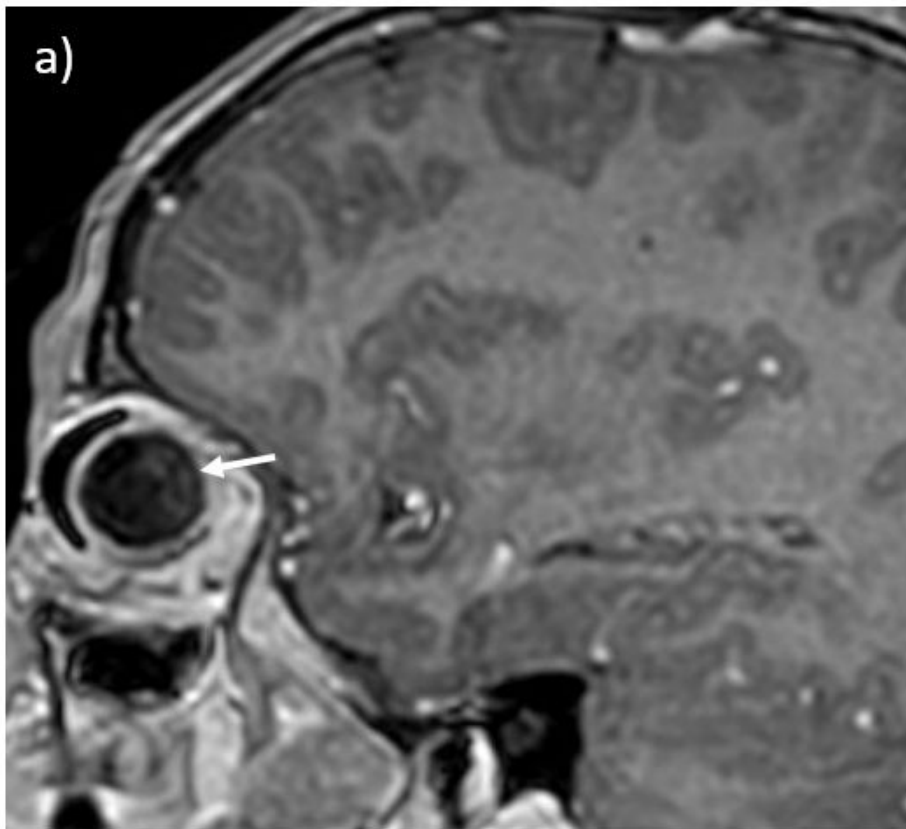


Figura 5 – a) e b) T1 C+: Diversos pequenos focos de alteração de sinal depositadas no interior da prótese à direita, com deposição de massa heterogênea, por componente lesional recidivado na prótese.